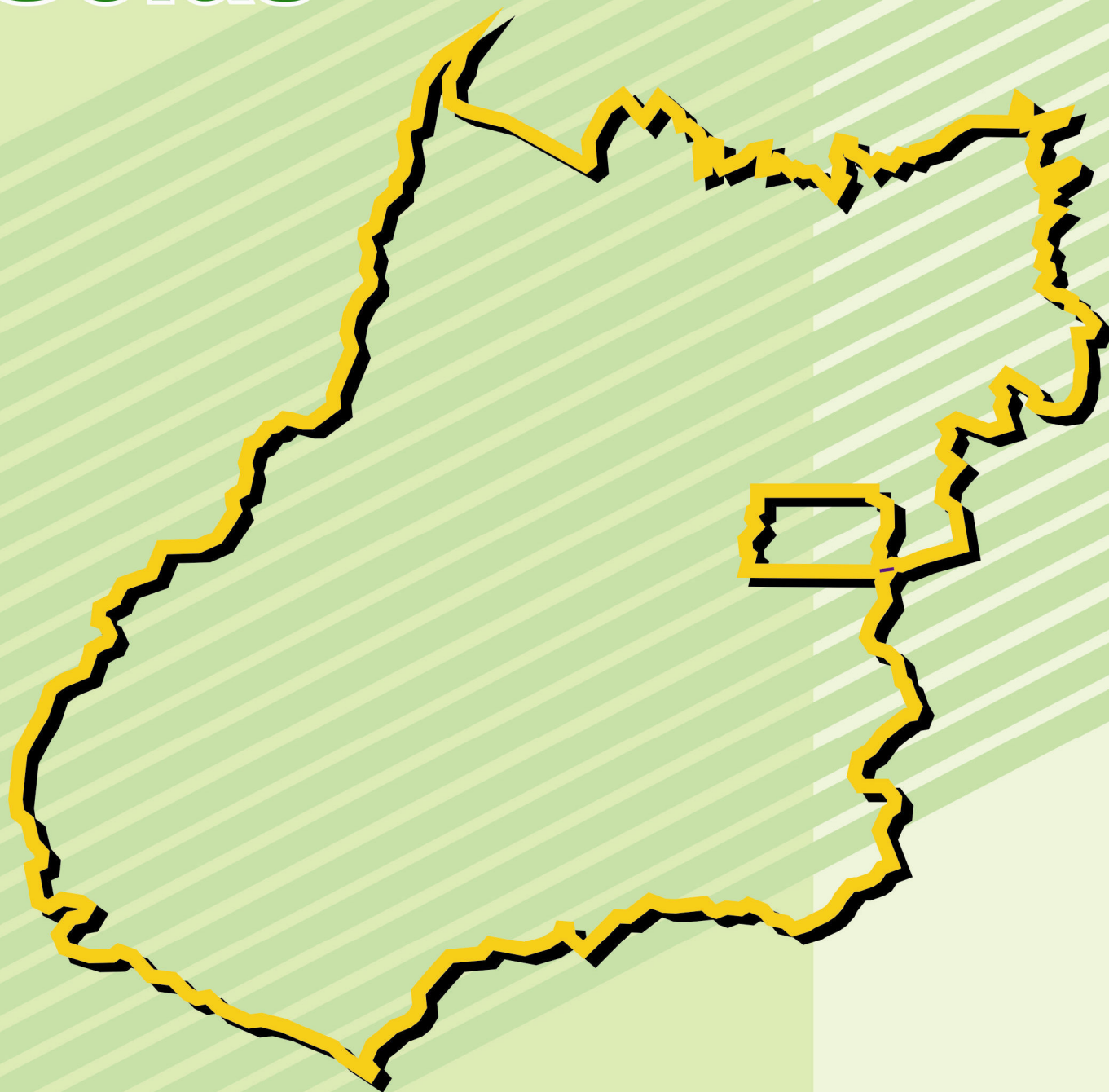


PIB

Produto Interno Bruto

2010

Goiás



SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DE
GOIÁS
NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS-IMB

PIB PRODUTO INTERNO BRUTO DO ESTADO DE GOIÁS 2010

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DE
GOIÁS
NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Giuseppe Vecci

CHEFE DO GABINETE ADJUNTO DE PLANEJAMENTO, QUALIDADE DO GASTO E INVESTIMENTO

Júlio Alfredo Rosa Paschoal

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Lillian Maria Silva Prado – Chefe do Gabinete de Gestão

Aurélio Ricardo Troncoso Chaves - Superintendente

Elaboração

Gerência de Contas Regionais e Indicadores

Dinamar Maria Ferreira Marques

Equipe Técnica

Dinamar Maria Ferreira Marques

Luciano Ferreira da Silva

Millades de Carvalho Castro

Capa

Rejane Moreira da Silva

Revisão de Texto

Heloísa Mazzocante Ribeiro

Publicação Via Web

Vanderson Soares

SEGPLAN

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

SEGPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE
GESTÃO E PLANEJAMENTO



GOVERNO DE
GOIÁS
NOSSO ESTADO CRESCE, VOCÊ CRESCE JUNTO

Av. República do Líbano nº 1945 - 3º andar – Setor Oeste
74115-030 – Goiânia – Goiás
Tel: (62) 3201-6695 Fax: (62) 3201-6691
Internet: www.imb.go.gov.br e-mail: imb@segplan.go.gov.br

Novembro 2012

Sumário

Sumário	4
Apresentação.....	5
Introdução.....	6
Economia Brasileira no ano de 2010	7
Comportamento das Unidades da Federação	7
Região Centro-Oeste	8
Economia Goiana no ano de 2010	10
PIB <i>per capita</i>	13
Setores econômicos	14
Agropecuária	18
Indústria	20
Serviços	22
Impostos	25
Anexos.....	26

Apresentação

A Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, através do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB divulga, por meio do presente documento, os números e análises do Produto Interno Bruto goiano referente ao ano de 2010. Os números apresentados sobre a economia são fruto da parceria celebrada entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE e os órgãos de estatística das unidades da federação. Dessa maneira, são números comparáveis, pois são elaborados sob mesma metodologia conduzida pelo instituto.

Neste documento são apresentados os resultados consolidados do PIB e PIB per capita de Goiás, Brasil e demais unidades da federação, com série de 2002 a 2010. O documento contém ainda, tabelas detalhadas por atividade econômica, com variação real, e a composição setorial do PIB goiano, além de contemplar a variação do PIB de 2003 a 2010.

Portanto, além do prazer de oferecer ao público usuário os números da nossa economia, há a satisfação quanto ao cumprimento da nossa missão, que é a de produzir e tornar disponível para a sociedade, informações sobre a realidade socioeconômica do estado de Goiás.

Há que se ressaltar, entretanto, que no momento o IBGE está realizando a revisão da base do Sistema de Contas Nacionais, cuja nova série, com referência em 2010, será divulgada em 2014. Assim, os números ora apresentados do PIB das Unidades da Federação tiveram como referência os valores do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. Dessa forma, as estimativas de 2010 são preliminares. Em 2014, quando da divulgação da nova série com referência em 2010, os resultados das Contas Regionais do Brasil referentes a 2010 serão reapresentados, de forma definitiva, integrados, também, à nova série do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

Portanto, o nível de detalhamento apresentado nesta publicação corresponde a 12 atividades econômicas e não a 17, como na série 2002-2009. O motivo para esta agregação está vinculado à disponibilidade de informações do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. Assim, a redução do nível de detalhamento dado pelas Contas Nacionais Trimestrais resulta na restrição da comparabilidade da série disponível, 2002-2009.

Introdução

O ano de 2010 foi marcado pela recuperação econômico-financeira mundial, uma vez que no ano anterior houve queda brusca no desempenho econômico de vários países. A recuperação da economia global trouxe um ambiente macroeconômico favorável aos investimentos e à produção industrial. No estado de Goiás, os efeitos pós-crise foram notórios especialmente no setor industrial, em virtude do fraco desempenho registrado no ano anterior, ao lado da ascensão da economia mundial em 2010.

O PIB goiano em 2010 expandiu, seguindo na mesma direção de crescimento registrado para o Brasil e outras unidades da federação. Embora o ano de 2009 tenha sido atípico por apresentar recuo acentuado nas atividades que compõe a economia goiana, a agropecuária obteve, naquele ano, crescimento maior que o registrado em 2010.

A variação real da economia foi de 8,8% em 2010. No *ranking* estadual do PIB, Goiás ocupa a 9º posição entre os estados desde o início da série (2002) e, para o ano em análise, este foi estimado em R\$ 97,576 bilhões, o que representa 2,6% do PIB nacional. Em 2010, entre os grandes setores de atividades econômicas, o destaque ficou por conta da indústria, com expansão de 13,7%, cuja participação foi de 26,6% no valor adicionado estadual. Em seguida está a atividade de serviços, que cresceu 6,4%, cuja participação foi de 59,3% do VA total. A agropecuária expandiu 5,4%, com 14,1% de peso na estrutura estadual.

Os resultados da economia goiana mostraram recuperação nas atividades, tendo sido influenciados pelo desempenho robusto apresentado na demanda interna e pela baixa base de comparação do ano de 2009. O Estado de Goiás apresentou crescimento na participação da economia do Centro-Oeste, especialmente na atividade de agropecuária. Em termos nominais, Goiás apresentou expansão maior no PIB em relação ao crescimento do ano anterior (14,0%).

Economia Brasileira no ano de 2010

O ano de 2010 representou um período de recuperação na economia mundial, e todos os estados brasileiros apresentaram crescimento em suas economias, ainda que em intensidades diferentes.

No Brasil, o PIB a preços de mercado registrou crescimento de 7,5% em 2010, beneficiado pela baixa base de comparação de 2009, período de crise internacional. O valor adicionado a preços básicos cresceu 6,9% e os impostos sobre produtos líquidos de subsídios, 11,7%. A variação do volume dos impostos sobre produtos líquidos de subsídios deve-se, principalmente, à expansão dos impostos indiretos que incidem sobre a produção. Dentre as atividades que contribuem para a geração do valor adicionado, destaca-se o crescimento da indústria (10,4%), agropecuária (6,3%) e serviços (5,5%).

A economia brasileira registrou, no ano de 2010, PIB em valores correntes de R\$ 3.770,1 bilhões, enquanto o PIB per capita alcançou a marca de R\$ 19.766,33, acréscimo de R\$ 2.848,67, havendo, com isso, variação de 8,0% em relação ao ano anterior.

Em relação ao crescimento do Produto Interno Bruto das regiões brasileiras, a região Norte liderou o crescimento, com 9,9%, seguido das regiões Sul e Sudeste (7,6%), Nordeste (7,2%) e, por fim, o Centro-Oeste, com a menor expansão (6,2%). Na região Norte o destaque ficou por conta do setor de serviços, nas atividades de comércio, transporte e financeiro. Já no Centro-Oeste, o menor crescimento foi decorrente da moderada variação na agropecuária, especialmente no estado do Mato Grosso, localidade que registrou queda na produção do setor.

O resultado daquele ano evidenciou maior dinamismo da demanda interna, estimulada pelo crescimento do consumo das famílias, o que é resultante dos aumentos da renda e maior oferta de crédito.

Comportamento das Unidades da Federação

Na análise das taxas de crescimento das unidades da federação, em 2010 dezessete estados tiveram crescimento acima da média nacional, sendo que as maiores taxas foram registradas nos estados da região Norte, e a maior variação no estado do Tocantins. Na região sul, embora todos os estados tenham apresentado taxas positivas, apenas o Paraná cresceu acima da média nacional. Na região Centro-Oeste, apenas Goiás e Mato Grosso do Sul cresceram acima da média, sendo que este último obteve a quarta maior taxa entre os estados, o que se deve ao maior crescimento no setor industrial. Goiás ficou na décima primeira posição, com uma taxa de 8,8%, como mostra a Tabela 1.

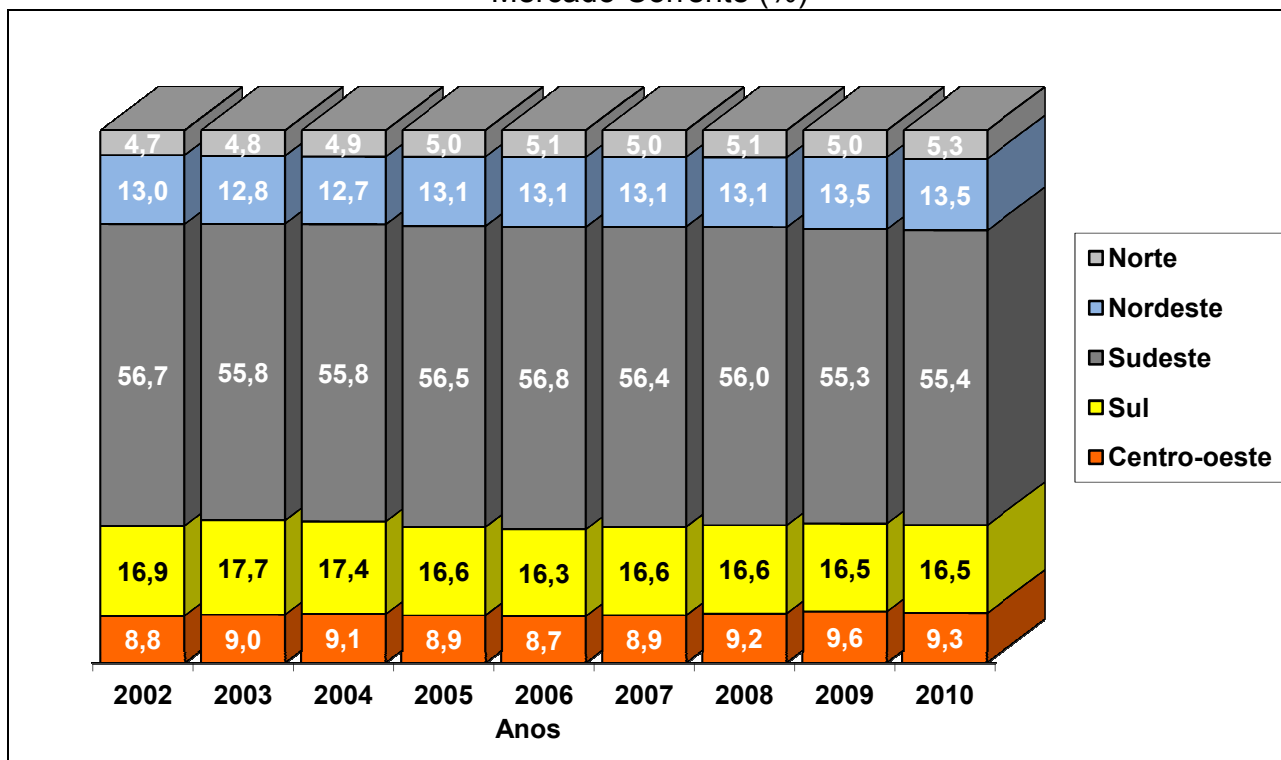
Tabela 1 - Crescimento e *Ranking* das Variações dos PIB's Estaduais e do Brasil – 2003, 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010

Brasil e Unidades da Federação	2003	2006	2007	2008	2009	2010	2003	2006	2007	2008	2009	2010
	Crescimento (%)						Ranking					
Brasil	1,1	4,0	6,1	5,2	-0,3	7,5	23°	19°	10°	15°	19°	18°
Rondônia	5,6	3,6	5,2	3,2	7,3	12,6	5°	21°	17°	24°	1°	3°
Acre	3,9	5,4	6,5	6,9	1,2	10,9	13°	9°	7°	7°	14°	5°
Amazonas	4,6	2,6	4,5	4,5	-2,0	10,0	8°	25°	20°	18°	25°	8°
Roraima	3,4	6,3	2,6	7,6	4,6	9,6	14°	5°	25°	6°	3°	9°
Pará	6,4	7,1	2,2	4,9	-3,2	8,0	4°	3°	26°	16°	26°	13°
Amapá	7,9	5,8	5,1	2,9	4,0	8,0	2°	7°	18°	26°	6°	14°
Tocantins	10,5	3,1	4,7	6,1	3,8	14,2	1°	22°	19°	9°	7°	1°
Maranhão	4,4	5,0	9,1	4,4	-1,7	8,7	10°	12°	2°	19°	24°	12°
Piauí	5,4	6,0	2,0	8,8	6,2	4,2	6°	6°	28°	1°	2°	27°
Ceará	1,5	8,0	3,3	8,5	0,0	8,0	19°	1°	23°	3°	17°	15°
Rio Grande do Norte	1,5	4,8	2,6	4,5	1,5	5,1	20°	13°	24°	17°	13°	24°
Paraíba	5,3	6,7	2,2	5,5	1,6	10,3	7°	4°	27°	11°	12°	6°
Pernambuco	-0,6	5,1	5,4	5,3	2,8	7,7	27°	11°	15°	12°	8°	17°
Alagoas	-0,6	4,4	4,1	4,1	2,1	6,8	26°	15°	21°	22°	10°	19°
Sergipe	2,7	4,1	6,2	2,6	4,4	5,3	15°	16°	9°	28°	4°	23°
Bahia	2,2	2,7	5,3	5,2	-0,6	6,6	16°	24°	16°	14°	21°	21°
Minas Gerais	1,4	3,9	5,6	5,2	-4,0	8,9	22°	20°	13°	13°	27°	10°
Espírito Santo	1,4	7,7	7,8	7,8	-6,7	13,8	21°	2°	3°	5°	28°	2°
Rio de Janeiro	-1,1	4,0	3,6	4,1	2,0	4,5	28°	17°	22°	21°	11°	25°
São Paulo	-0,4	4,0	7,4	5,9	-0,8	7,9	25°	18°	4°	10°	22°	16°
Paraná	4,5	2,0	6,7	4,3	-1,3	10,0	9°	27°	6°	20°	23°	7°
Santa Catarina	1,0	2,6	6,0	3,0	-0,1	5,4	24°	26°	11°	25°	18°	22°
Rio Grande do Sul	1,6	4,7	6,5	2,7	-0,4	6,7	17°	14°	8°	27°	20°	20°
Mato Grosso do Sul	7,6	5,2	7,0	6,4	0,4	11,0	3°	10°	5°	8°	16°	4°
Mato Grosso	4,2	-4,6	11,3	8,6	2,4	3,6	12°	28°	1°	2°	9°	28°
Goiás	4,2	3,1	5,5	8,0	0,9	8,8	11°	23°	14°	4°	15°	11°
Distrito Federal	1,5	5,4	5,9	3,8	4,0	4,3	18°	8°	12°	23°	5°	26°

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Em termos de participação (Gráfico 1), nota-se que, entre as cinco grandes regiões, apenas a região Centro-Oeste perdeu participação, enquanto as demais aumentaram, com destaque para as regiões Sudeste e Norte, que ganharam 0,1% e 0,3% de participação em relação à economia nacional. O recuo na região Centro-Oeste está relacionado ao baixo desempenho da atividade agropecuária, puxado pela queda no valor de produção da soja e cereais no estado do Mato Grosso.

Gráfico 1 – Participação das Regiões no Produto Interno Bruto do Brasil a Preço de Mercado Corrente (%)








Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Região Centro-Oeste

A economia da região Centro-Oeste perdeu participação em termos de PIB em relação ao Brasil (2010), passando de 9,6% para 9,3%, como demonstrado na Tabela 2. Entre as grandes atividades, houve diminuição de participação na agropecuária, que passou de 19,5%, em 2009, para 17,4% no ano de 2010, puxada pela perda de participação do Mato Grosso, estado que tinha a maior participação nesta atividade no Centro-Oeste, tendo sido superado pelo estado de Goiás. A indústria do Centro-Oeste, que representava 5,7% em relação à indústria nacional, caiu para 5,6%, o que se deve ao recuo em Goiás (de 2,7% para 2,5%). Os serviços reduziram sua participação na região entre 2009 e 2010 (de 10,7% para 10,6%), sendo as maiores perdas nos estados de Mato Grosso e Goiás.





Tabela 2 - Região Centro Oeste - Participação (%) no PIB do Brasil 2009/2010

Unidades da Federação	2009	2010	Comportamento
Total da Região	9,6	9,3	
Mato Grosso do Sul	1,1	1,2	
Mato Grosso	1,8	1,6	
Goiás	2,6	2,6	
Distrito Federal	4,1	4,0	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Em relação aos resultados dos estados que compõe a região, a maior participação continuou sendo do Distrito Federal, que passou para 42,6% no ano de 2010, ante 42,3% em 2009. Outros ganhos foram observados em Mato Grosso do Sul, que saiu de 11,7% (2009) para 12,4% em 2010, e Goiás, que passou de 27,5% para 27,9% nesse período. Por sua vez, o estado de Mato Grosso perdeu participação de 18,4%, em 2009, para 17,0% em 2010, conforme se pode ver na Tabela 3.

Tabela 3 – Participação do PIB dos Estados na Região Centro-Oeste – 2010

Unidades da Federação	2009	2010	Comportamento
Mato Grosso do Sul	11,7	12,4	
Mato Grosso	18,4	17,0	
Goiás	27,5	27,9	
Distrito Federal	42,3	42,6	

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Economia Goiana no ano de 2010

Com o processo de modernização agrícola, a partir dos anos 80, o estado de Goiás vem ganhando importância e dinamismo, principalmente na atividade agropecuária, seja em função da maior produção agrícola, da diversificação de culturas, ou do aumento de produtividade. Na indústria também se percebeu avanços, com a maior diversificação no

ramo de alimentos, além dos segmentos da cadeia automobilística, do aço e derivados da cana-de-açúcar.

Em 2010, as exportações goianas apresentaram um resultado favorável, com aumento de 11,9% no valor exportado. Registrou-se elevação na contribuição relativa das quantidades, o que foi impulsionado pelo aumento de preços de *commodities* agrícolas e minerais. Quanto às importações, o crescimento ocorreu num ritmo mais acelerado do que as exportações, fechando o ano de 2010 com expansão de 46,4% em relação a 2009.

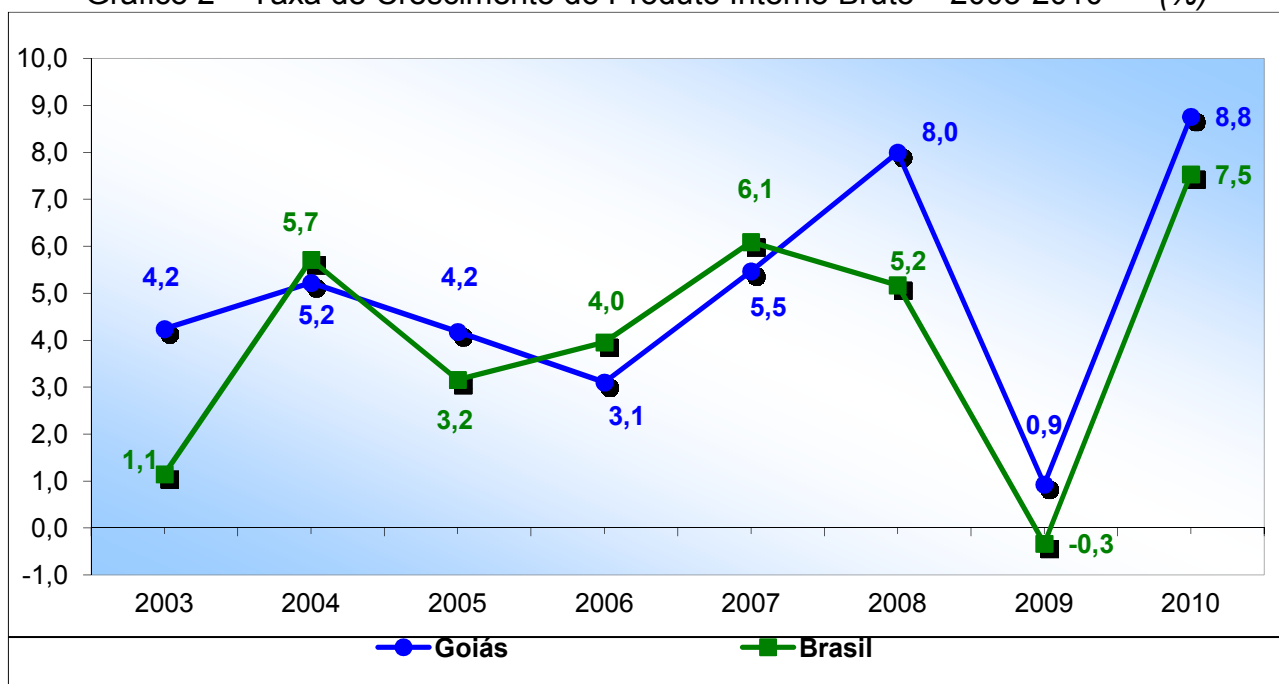
No aspecto da produção industrial, no fechamento do ano de 2010 a produção local registrou crescimento de 17,1%, apresentando taxas de dois dígitos praticamente em todos os meses. Em grande parte, o bom desempenho no ano foi impulsionado pelos resultados positivos observados nos ramos de alimentos e bebidas (9,8%), produtos químicos (69,5%) e minerais não metálicos (14,2%).

No campo da oferta de trabalho, segundo dados da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no ano de 2010 foram gerados 104.331 novos empregos formais no estado de Goiás, o equivalente a 49% do total de empregos gerados em toda a região Centro-Oeste (213.287). Em termos relativos, foi observado um aumento de 8,63%, passando de 1.209.310 empregos formais, em 2009, para 1.313.641, em 31 de dezembro de 2010. Este resultado ficou acima da média nacional, que foi de 6,94%. Em Goiás, quase todos os setores da economia registraram aumento no nível geral de emprego, exceto o setor de serviços industriais de utilidade pública, que teve redução de 540 postos de trabalho, com variação relativa negativa de 5,67%. A agropecuária teve aumento relativo de 6,31%, atingindo um estoque de empregos formais de 81.696, em 2010, ante 76.847, em 2009.

No contexto macroeconômico, o PIB de Goiás atingiu o valor de R\$ 97,576 bilhões, com um incremento de R\$ 11,961 bilhões em 2010, sendo este o maior incremento desde 1995. Em termos de variação do PIB, houve acréscimo de 8,8% em comparação ao ano anterior, com registro de crescimento nos três grandes setores: a indústria, com a maior taxa (13,7%), seguida pelo setor de serviços (6,4%) e pela agropecuária (5,4%). A participação no PIB nacional, que era de 2,6% em 2009, manteve-se no mesmo patamar no ano de 2010. Com isso, o estado de Goiás se manteve na 9ª posição no *ranking* nacional.

Ao analisar a expansão do Produto Interno Bruto em Goiás, na comparação com o Brasil (série de 2003 a 2010), observa-se que houve alternância em relação ao crescimento e, a partir de 2008, o estado passou a apresentar taxas maiores que a média nacional, confirmando a robustez e o dinamismo da economia goiana no período mais recente (Gráfico 2).

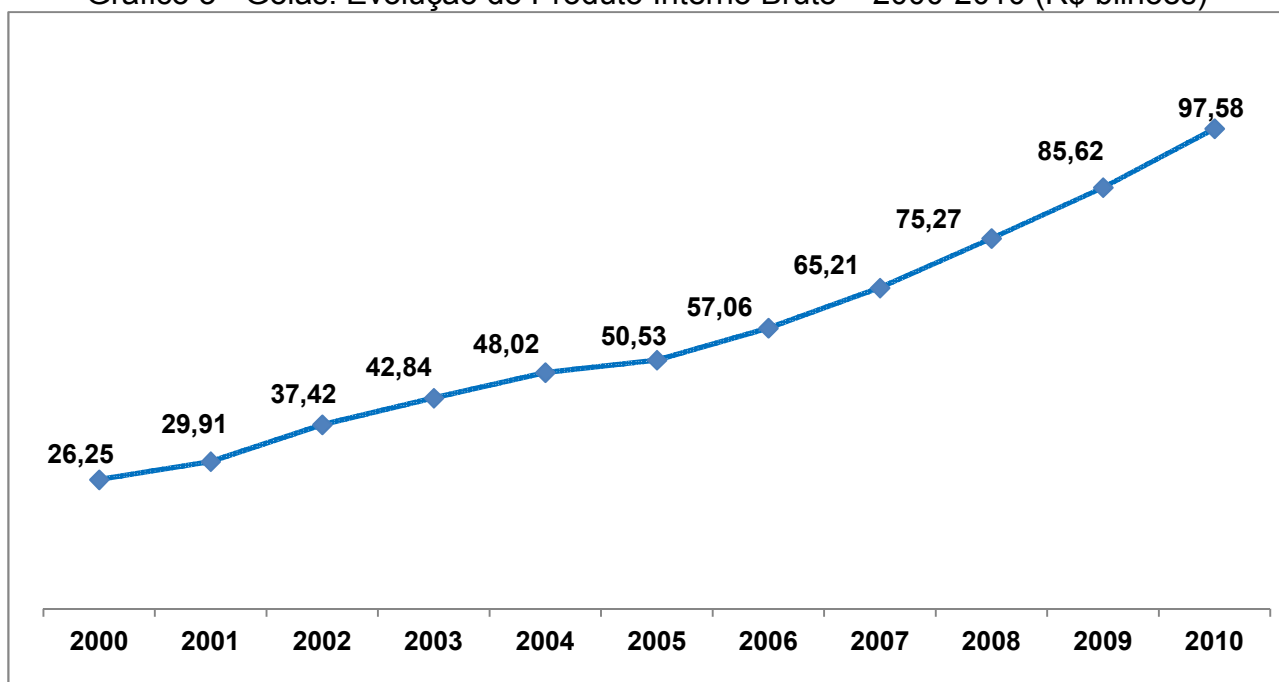
Gráfico 2 – Taxa de Crescimento do Produto Interno Bruto – 2003-2010 - (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

No tocante ao PIB em valores correntes dos últimos 10 anos, percebe-se aumento na taxa e no valor, ou seja, houve aumento no fluxo de produção e elevação nos preços, conforme demonstrado no Gráfico 3. Tomando por base o ano de 2007, acréscimo médio no PIB nesses últimos quatro anos foi de R\$ 10,1 bilhões.

Gráfico 3 - Goiás: Evolução do Produto Interno Bruto – 2000-2010 (R\$ bilhões)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

PIB *per capita*

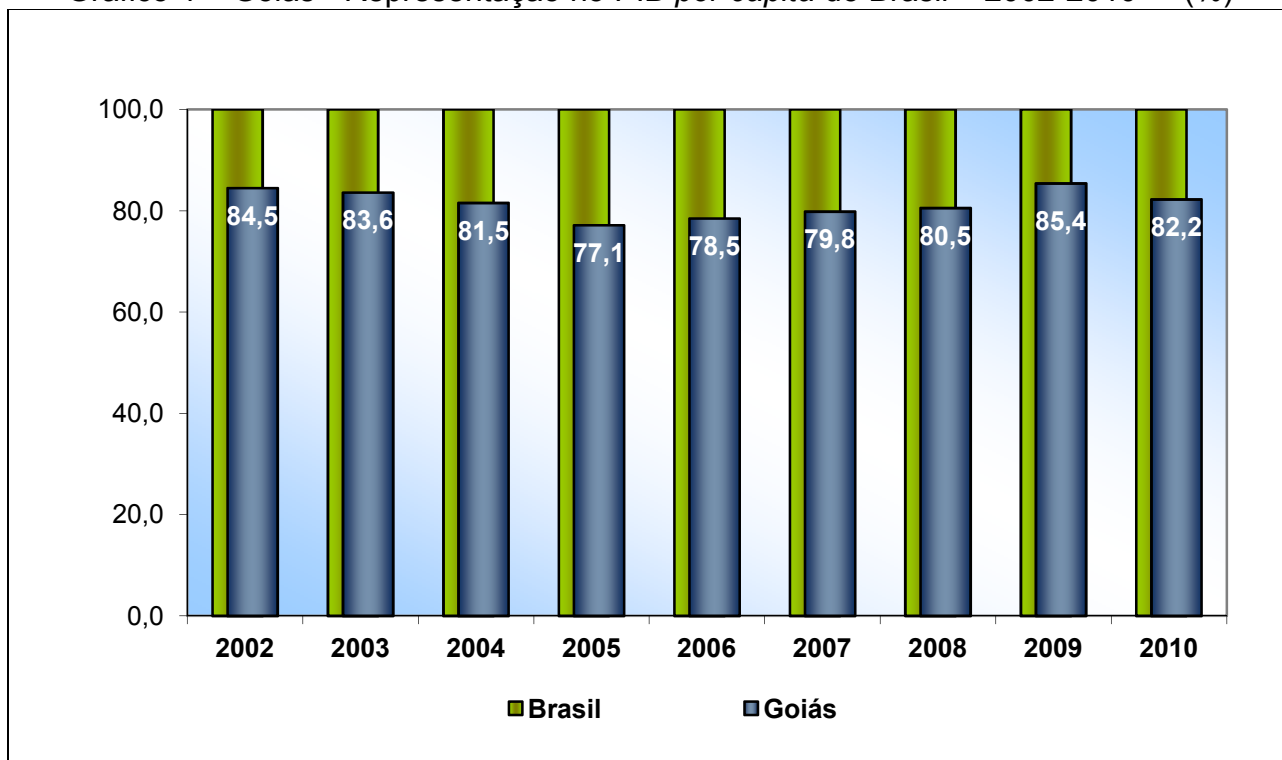
O PIB *per capita* corresponde à divisão do PIB pela população residente – encaminhado oficialmente pelo IBGE ao Tribunal de Contas da União (TCU), pois a população apresentada serve de base para o cálculo dos Fundos de Participação dos Municípios. No ano de 2010, Goiás alcançou um PIB *per capita* de R\$ 16.251,70, ante R\$ 14.446,68 em 2009, com incremento de R\$ 1.805,02, o maior desde o ano de 2002 (Tabela 4). Embora tenha ocorrido ganho significativo no período em análise, Goiás perdeu colocação no *ranking* entre as unidades da federação, saindo da 11ª colocação, em 2009, para 12ª posição no ano de 2010. Nesse período o estado de Minas Gerais ganhou posição, explicado pelo aumento de preço do minério de ferro no mercado internacional, uma vez que este estado é o segundo maior produtor desse tipo de *commodities* no Brasil.

Tabela 4 - Goiás e Brasil: Produto Interno Bruto, Produto Interno Bruto *per capita* e Taxas de Crescimento – 2002-2010

ANO	Produto Interno Bruto				Produto Interno Bruto <i>per capita</i>	
	Valores Correntes (R\$ milhão)		Taxas de Crescimento (%)		Valores Correntes (R\$)	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
2002	37.416	1.477.822	-	-	7.078,40	8.378,10
2003	42.836	1.699.948	4,2	1,1	7.936,91	9.497,69
2004	48.021	1.941.498	5,2	5,7	8.718,01	10.692,19
2005	50.534	2.147.239	4,2	3,2	8.992,02	11.658,10
2006	57.057	2.369.484	3,1	4,0	9.956,30	12.686,60
2007	65.210	2.661.345	5,5	6,1	11.547,68	14.464,73
2008	75.271	3.032.203	8,0	5,2	12.877,88	15.991,55
2009	85.615	3.239.404	0,9	-0,3	14.446,68	16.917,66
2010	97.576	3.770.085	8,8	7,5	16.251,70	19.766,33

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

O PIB *per capita* goiano reduziu sua proporção, quando comparado ao Brasil, uma vez que em 2009 representava 85,4% do PIB *per capita* nacional e, no ano seguinte, 82,2%. Por sua vez, segundo a estimativa do Censo Demográfico do IBGE 2010, o Estado está entre os mais populosos do país (12º). Mesmo tendo ocorrido ganhos na renda em Goiás, esse indicador ainda foi menor em 17,8%, quando comparado ao PIB *per capita* nacional (Gráfico 4).

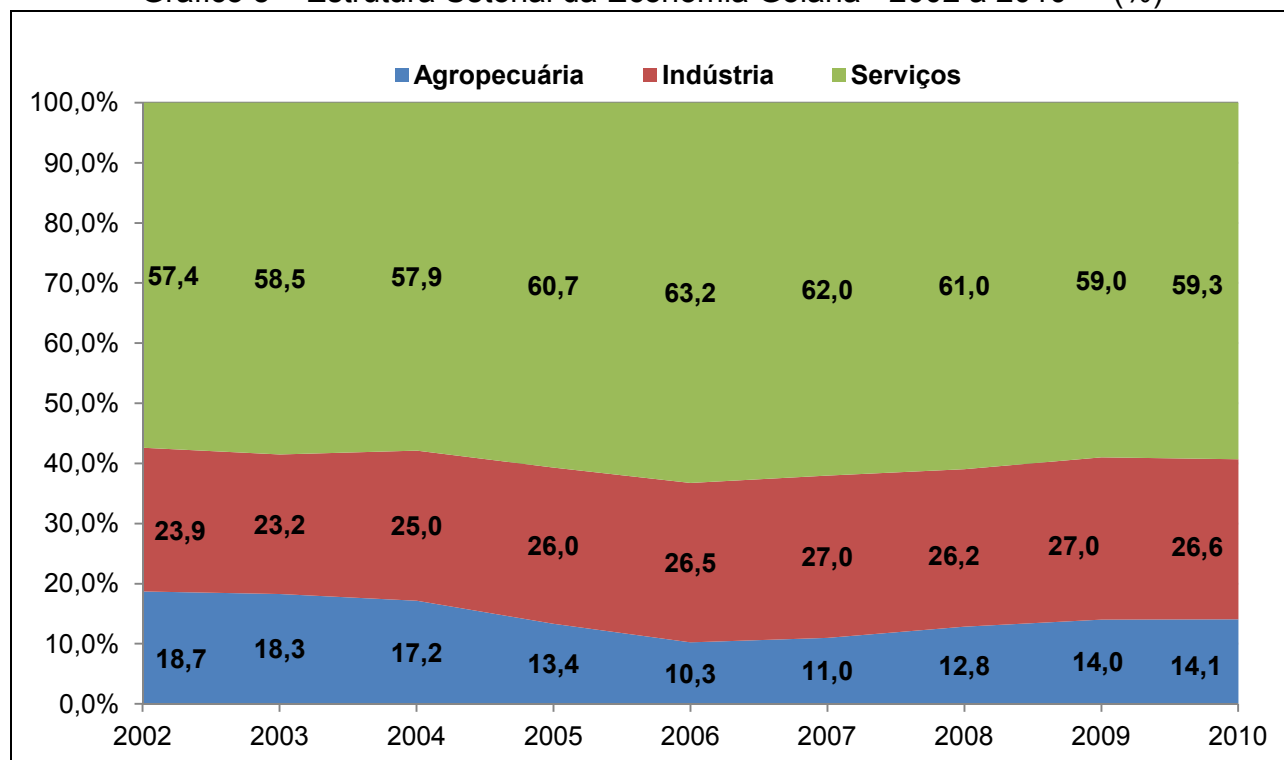
Gráfico 4 – Goiás - Representação no PIB *per capita* do Brasil – 2002-2010 - (%)

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Setores econômicos

Conforme o Gráfico 5, o setor agropecuário foi o que mais perdeu participação na estrutura produtiva estadual (série de 2002 a 2010), passando de 18,7% do valor adicionado (VA), em 2002, para 14,1% no ano de 2010, perda de 4,6 pontos percentuais (p.p). Muito embora o setor agropecuário tenha apresentado oscilação - conforme a leitura do gráfico -, com queda acentuada nos anos de 2006 e 2007, decorrentes da crise agrícola, ele demonstrou recuperação crescente a partir de 2008. A indústria ganhou participação, nesse período, de 2,7 p.p. O setor de serviços também ganhou participação: 1,9 p.p. na comparação 2002 a 2010, especialmente nas atividades que envolvem administração, saúde e educação públicas (APU), comércio e intermediação financeira.

Gráfico 5 – Estrutura Setorial da Economia Goiana - 2002 a 2010 - (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Nos grandes setores de atividades econômicas (2010), o maior destaque ficou por conta da indústria, que expandiu 13,7%, embora esta tenha reduzido sua participação no valor adicionado estadual, saindo de 27,0%, em 2009, para 26,6%, em 2010, cujo grande destaque em termos de taxa ficou por conta da indústria de transformação e construção civil. Tanto a agropecuária quanto o setor de serviços obtiveram ganho de participação e crescimento, quando a agropecuária expandiu 5,4%, aumentando a participação de 14,0%, em 2009, para 14,1%, em 2010. Os serviços, por sua vez, cresceram 6,4%, e a participação no valor adicionado estadual passou de 59,0% para 59,3% no período mencionado, vide Tabela 5.

Tabela 5 - Goiás: Estrutura, Taxas de Crescimento e Impactos na Taxa Global – 2009-2010 - (%)

Setores de atividades	Estrutura		Taxa de crescimento		Impacto em 2010
	2009	2010	2009	2010	
Agropecuária	14,0	14,1	6,9	5,4	0,8
Indústria	27,0	26,6	-2,7	13,7	3,7
Indústria extrativa mineral	1,3	1,1	7,8	2,6	0,0
Indústria de transformação	15,3	13,9	-0,6	13,2	2,0
Construção Civil	6,4	7,3	1,1	14,0	0,9
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	4,1	4,4	-15,0	18,6	0,8
Serviços	59,0	59,3	1,3	6,4	3,8
Comércio	15,5	14,1	-2,4	12,2	1,9
Transportes e armazenagem	4,0	4,0	-4,7	11,5	0,5
Serviços de informação	2,7	2,4	7,1	-8,6	-0,2
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	4,3	5,0	9,9	11,7	0,5
Atividades imobiliárias e aluguel	8,0	7,8	1,1	3,6	0,3
Administração, saúde e educação públicas	12,9	13,9	2,4	2,7	0,3
Outros	11,5	12,0	3,0	4,4	0,5
Valor adicionado	100,0	100,0	1,0	8,2	8,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Na análise do acumulado de 2002 a 2010 (Tabelas 6 e 7), a evolução dos grandes setores em Goiás teve ritmo de crescimento maior que o observado no Brasil. A agropecuária apresentou o melhor desempenho entre os demais setores, com 51,0% em valor adicionado no período em análise e taxa média anual de 5,3%. A indústria apresentou o segundo melhor resultado, com 50,0% no acumulado do período e crescimento médio anual de 5,2%, tendo sido impulsionada, principalmente, pelo segmento da indústria de transformação e da extrativa mineral.

Por fim, o setor de serviços, que entre 2002 e 2010 acumulou alta de 41,8%, crescimento médio anual de 4,5%, com destaque para a intermediação financeira, seguros e previdência complementar e comércio. Cabe mencionar que Goiás representa, na agropecuária e na indústria, a maior fatia de participação na região Centro-Oeste, com 40,0% e 44,6% respectivamente. Pela primeira vez Goiás superou a liderança do Mato Grosso em termos de participação da agropecuária na economia do Centro-Oeste.

A leitura dos dados na Tabela 6 evidencia o aquecimento da atividade econômica goiana no ano de 2010, demonstrando que o segmento industrial foi a principal impulsionadora em termos de taxa, tanto em nível regional quanto nacional. Isso ocorreu por conta de diversos fatores macroeconômicos favoráveis, como a maior facilidade de crédito, a desoneração tributária e o aumento da demanda externa.

Tabela 6 - Goiás: Taxas de Crescimento do Valor Adicionado – 2003-2010 - (%)

Setores de atividades	2003	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Acumulado 02-10	
								Goiás	Brasil
Agropecuária	6,8	7,9	-3,5	6,7	19,1	6,9	5,4	51,0	30,7
Indústria	8,7	2,5	1,3	4,3	5,7	-2,7	13,7	50,0	30,2
Indústria extrativa mineral	16,3	-7,2	-11,1	11,3	16,2	7,8	2,6	56,5	47,0
Indústria de transformação	13,7	2,7	0,7	4,4	6,2	-0,6	13,2	58,1	23,4
Construção Civil	-0,6	5,1	6,5	4,4	8,2	1,1	14,0	54,6	37,7
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	6,4	1,6	-0,9	2,8	-1,9	-15,0	18,6	22,8	44,5
Serviços	1,5	3,4	4,7	5,5	6,5	1,3	6,4	41,8	37,2
Comércio	0,9	6,7	7,5	6,3	8,7	-2,4	12,2	53,4	48,1
Transportes e armazenagem	-6,4	1,1	3,4	-0,1	13,5	-4,7	11,5	26,2	28,2
Serviços de informação	7,0	7,7	0,8	6,3	10,8	7,1	-8,6	55,5	42,2
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	-0,6	6,2	7,7	14,1	16,4	9,9	11,7	91,9	73,1
Atividades imobiliárias e aluguel	3,7	3,4	3,0	7,0	2,7	1,1	3,6	35,4	29,0
Administração, saúde e educação públicas	3,1	0,2	3,0	2,9	0,1	2,4	2,7	18,9	21,4
Outros	1,1	1,9	5,2	5,0	6,6	3,0	4,4	45,0	35,8
Valor adicionado	4,2	4,0	2,7	5,3	7,7	1,0	8,2	44,8	34,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Tabela 7 - Goiás e Brasil: Taxas Médias Anuais de Crescimento do Valor Adicionado por Períodos Selecionados – 2002-2010 - (%)

Setores de Atividade	Goiás (2002-10)	Brasil (2002-10)
Agropecuária	5,3	3,4
Indústria	5,2	3,4
Indústria extrativa mineral	5,8	4,9
Indústria de transformação	5,9	2,7
Construção Civil	5,6	4,1
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	2,6	4,7
Serviços	4,5	4,0
Comércio	5,5	5,0
Transportes e armazenagem	3,0	3,2
Serviços de informação	5,7	4,5
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	8,5	7,1
Atividades imobiliárias e aluguel	3,9	3,2
Administração, saúde e educação públicas	2,2	2,5
Outros	4,8	3,9
Valor adicionado	4,7	3,8
PIB	5,0	4,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Agropecuária

Desde o ano de 2006, o setor tem aumentado a sua participação no valor adicionado do estado e também com relação ao Brasil. No caso estadual, a agropecuária passou de 10,3% para 14,1%, já no âmbito nacional, a participação de Goiás passou de 4,6% para 7,0%, em 2010. No âmbito regional, também se registrou ganho de participação: Goiás representou 40,0% do valor adicionado da agropecuária de todo o Centro-Oeste, em 2010, ante 32,0% do ano anterior.

A agropecuária goiana apresentou crescimento real de 5,4% no ano de 2010, embora a taxa de crescimento tenha sido inferior ao registrado no ano anterior (6,9%), observando-se continuidade da expansão da taxa ao longo da série iniciada em 2007. O valor adicionado, que era de R\$ 10.593 bilhões em 2009, passou para R\$ 11,950 bilhões em 2010, com incremento de R\$ 1.357 bilhão, evidenciando ganho de preços.

Tabela 8 - Goiás: Participação no Valor Adicionado do Brasil, por Setores de Atividades – 2002-2010 - (%)

Setores de Atividade	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Agropecuária	7,4	6,3	6,4	5,7	4,6	5,0	5,6	6,7	7,0
Indústria	2,3	2,1	2,1	2,2	2,3	2,4	2,4	2,7	2,5
Indústria extrativa mineral	1,6	1,3	1,4	0,8	0,6	1,9	0,8	1,9	0,9
Indústria de transformação	1,8	1,7	1,6	1,9	2,1	2,0	2,1	2,5	2,3
Construção Civil	2,9	2,5	2,8	2,9	3,2	3,3	3,2	3,3	3,4
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	4,0	4,1	4,1	3,4	3,4	3,7	4,2	3,6	3,6
Serviços	2,3	2,3	2,4	2,3	2,4	2,3	2,4	2,4	2,3
Comércio	2,9	3,3	3,1	2,9	3,2	3,0	3,1	3,3	3,0
Transportes e armazenagem	2,4	2,0	2,0	1,9	2,3	2,1	2,2	2,2	2,1
Serviços de informação	2,3	2,1	2,0	1,7	1,7	1,7	1,9	2,1	2,0
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	1,5	1,5	1,7	1,6	1,7	1,7	1,6	1,6	1,8
Atividades imobiliárias e aluguel	2,4	2,5	2,7	2,7	2,7	2,6	2,6	2,6	2,6
Administração, saúde e educação públicas	2,2	2,2	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,1	2,3
Outros	2,0	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	2,2	2,1	2,2
Valor adicionado	2,6	2,6	2,6	2,4	2,5	2,5	2,6	2,7	2,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

O ganho de participação da agropecuária goiana se explica pela aplicação de avançadas técnicas agrícolas que resultaram em ganho de produtividade, além de investimentos e desenvolvimento de outras culturas, como a fruticultura. Atualmente, o estado de Goiás se posiciona como o quarto maior produtor de grãos do país.

No ano de 2010, a produção goiana de grãos registrou crescimento de 2,2% em relação ao ano anterior, o que equivale a 13,4 milhões de toneladas. Segundo classificação do IBGE, os grãos compreendem o algodão herbáceo, amendoim, arroz, feijão, girassol, milho, soja, sorgo e trigo (Tabela 9).

Tabela 9 - Estado de Goiás: Área Plantada, Área Colhida, Produção e Rendimento Médio dos Principais Produtos Agrícolas – 2010

Principais produtos	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento médio (kg/ha)
Algodão herbáceo (caroço)	43.909	43.909	180.404	4.109
Amendoim (em casca)	410	410	1.080	2.634
Arroz (em casca)	90.382	90.382	221.419	2.450
Feijão (em grão)	119.002	118.948	288.816	2.428
Girassol (em grão)	11.410	11.410	16.674	1.461
Milho (em grão)	855.591	855.591	4.759.013	5.562
Soja (em grão)	2.445.600	2.445.600	7.252.926	2.966
Sorgo (em grão)	245.308	245.308	611.665	2.493
Trigo (em grão)	15.824	15.824	79.776	5.041
Total de grãos	3.827.436	3.827.382	13.411.773	3.504
Cana de açúcar	578.666	578.666	48.000.163	82.950
Tomate	18.437	18.437	1.377.322	74.704

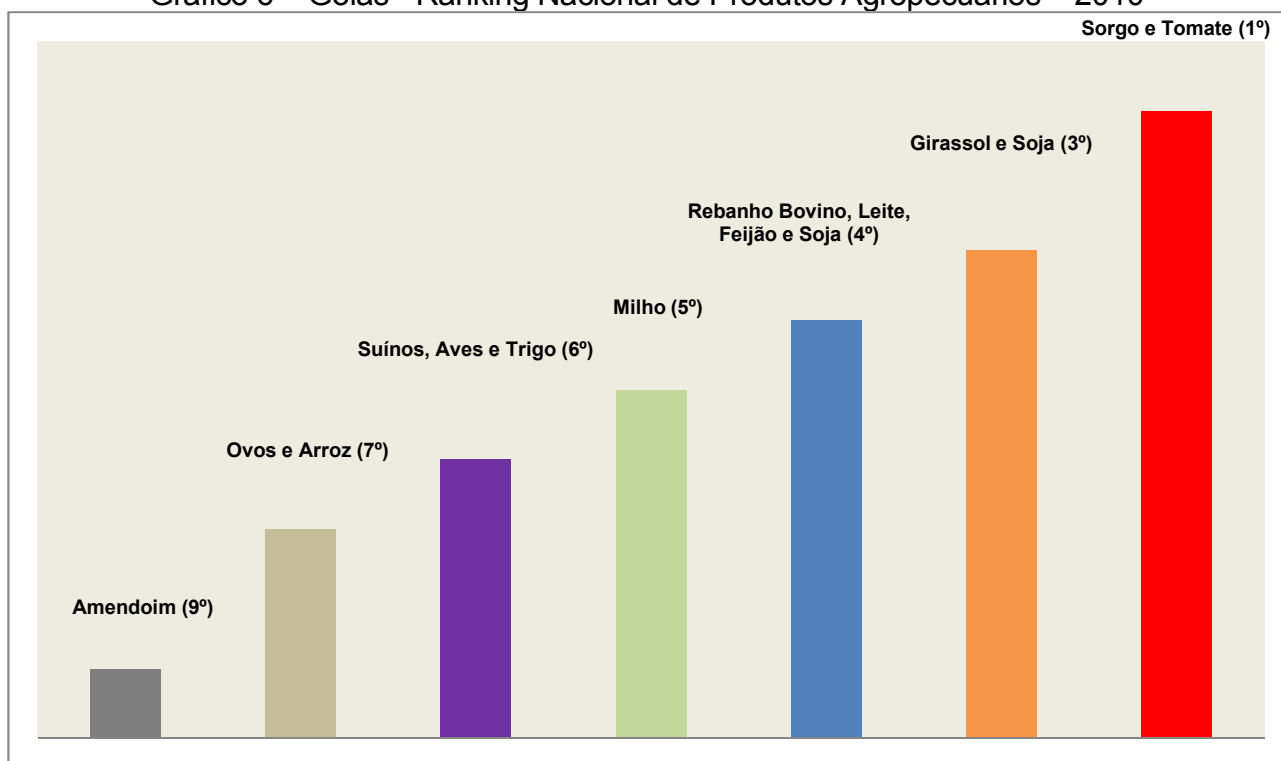
Fonte: IBGE.

Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Quanto à produção de grãos, a soja e o milho possuem a maior representatividade, com 89,6% do volume produzido em Goiás. O cultivo de feijão apresentou a maior variação entre 2009 e 2010 (10,3%), seguido pela cana-de-açúcar (9,9%) e soja (6,5%), ao passo que houve contração na produção de algodão (20,6%), sorgo (19,3%) e milho (5,8%). Algumas frutas tiveram destaque, apresentando aumentos de produção: banana (7,7%), laranja (10,8%) e melancia (11,1%).

Já na pecuária, o Estado mantém a quarta posição no rebanho nacional, como demonstrado no gráfico 6, com registro de crescimento de 2,3% do rebanho bovino (2010), o que representa 21,348 milhões de cabeças. O efetivo de suínos somou 2.046.727 cabeças, aumentando 6,1% em relação a 2009, com destaque para o município de Rio Verde, que ocupou a segunda posição na produção nacional. O efetivo de aves aumentou 2,7%, totalizando 55.156.362 cabeças.

Gráfico 6 – Goiás - Ranking Nacional de Produtos Agropecuários – 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2012.

O resultado da agropecuária goiana foi comprometido, em parte, pela queda dos preços nos produtos de maior relevância, como cana-de-açúcar (9,2%), soja (7,4%) e outros produtos, além do recuo nos preços dos produtos cítricos, suínos e aves.

Indústria

A atividade industrial é composta pela indústria extrativa mineral, indústria de transformação, produção e distribuição de eletricidade, gás e água e construção civil. Essas atividades representaram 26,6% do valor adicionado, em 2010, somando R\$ 22,536 bilhões, com acréscimo de R\$ 2,127 bilhões. Esse setor alcançou taxa de crescimento de 13,7%, tendo sido a maior para a atividade desde 2002, início da série. Os principais aumentos foram verificados na produção e distribuição de eletricidade, gás e água, com elevação de 18,6%, e na construção civil, com 14,0% de aumento; as demais atividades registraram taxas positivas: indústria de transformação, 13,2%, e extrativa mineral, 2,6%.

O forte crescimento da produção e distribuição de eletricidade, gás e água, em 2010, deveu-se, em parte, à baixa base de comparação, o que foi reflexo da crise internacional.

A maior geração está relacionada ao desempenho das usinas de São Simão e Serra da Mesa, principalmente. Em relação ao consumo, tanto a classe de consumo rural quanto residencial e industrial tiveram seus patamares elevados naquele ano, favorecidos pelo crescimento do emprego, da renda e da oferta de crédito.

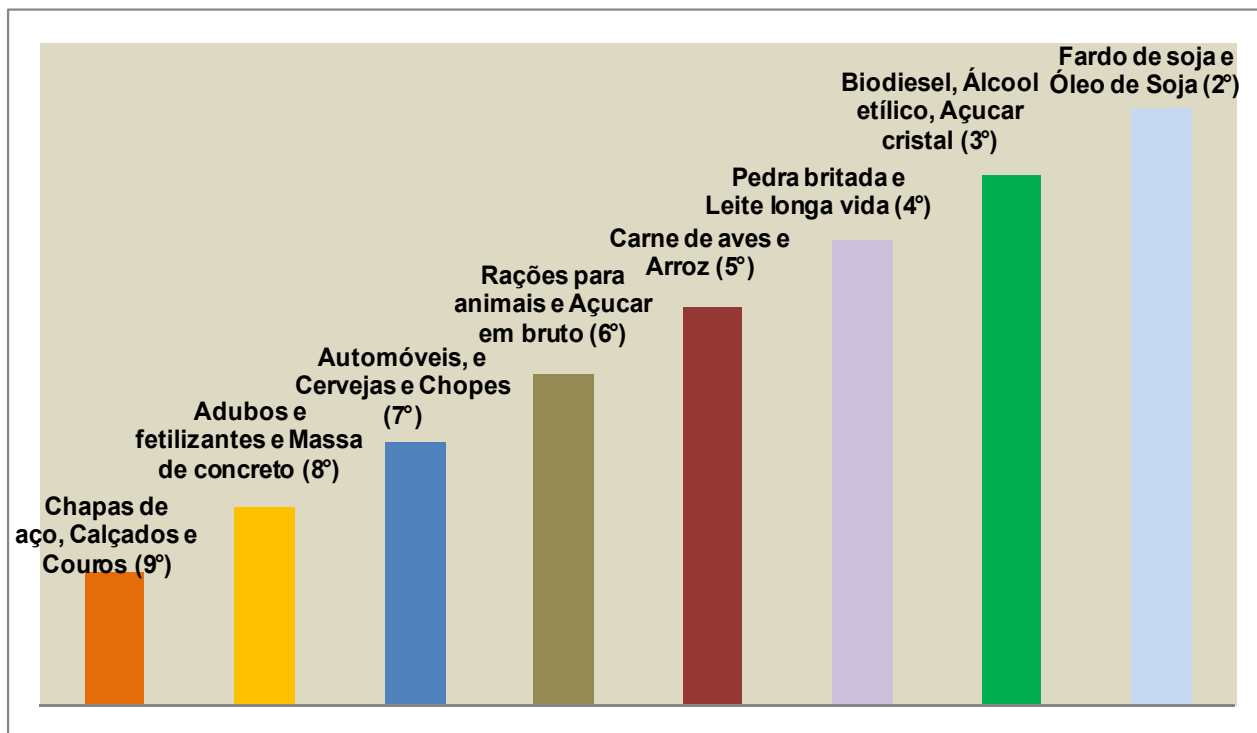
A construção civil cresceu 14,0% no ano de 2010, tendo aumento de participação de 6,4% para 7,3% no valor adicionado total do Estado, alcançando o quantitativo de R\$ 6,146 bilhões. Com incremento de R\$ 1,320 bilhão, o setor foi o que obteve a maior agregação entre os componentes da indústria. Entre 2009 e 2010, a participação da construção civil na estrutura industrial do Estado cresceu de 23,6% para 27,3%. Nesse último ano, a economia passou por um momento favorável, quando a atividade de construção civil foi influenciada por um conjunto de fatores ligados diretamente pela dinâmica do setor, tais como: maior consumo de cimento, expansão no quantitativo de pessoal ocupado, aumento nas operações de crédito direcionadas à habitação e manutenção da renúncia de parte do IPI para diversos insumos da construção civil.

A indústria de transformação reverteu o cenário no ano de 2010, com aumento de 13,2% na taxa, ante a queda de -0,6% em 2009. Sua participação no valor adicionado estadual saiu de 15,3% para 13,9%, com queda de 1,4 pontos percentuais. A atividade na estrutura industrial caiu de 56,6% para 52,4% no ano de 2010. Em termos de valor, a indústria de transformação atingiu R\$ 11,801 bilhões, incremento de apenas R\$ 256,0 milhões. Os principais segmentos que ganharam peso na estrutura industrial do estado foram: produção de álcool, produtos químicos e alimentos e bebidas. O maior ganho de participação ocorreu na produção de álcool (4,0%), devido ao crescimento do número de empresas no setor.

Em um cenário de retomada do crescimento econômico mundial, a partir de 2010, os resultados gerais da Pesquisa Industrial Anual Empresa - PIA-Empresa/IBGE apontaram expansão no número de empresas industriais em Goiás, com aumento de 881 empresas (2007 a 2010) e de 159 empresas (2009 a 2010). A média de pessoal ocupado, por empresa, também expandiu, passando de 32,1 pessoas, em 2007, para 35,8 pessoas, em 2010. O valor da transformação industrial, que corresponde à diferença entre o valor bruto da produção industrial e os custos das operações industriais, cresceu nominalmente 15,4% (2009 a 2010). Já os gastos com pessoal registraram elevação de 18,4%.

Segundo a pesquisa Anual de Produto 2010 – PIA-Produto/IBGE, entre os 100 maiores produtos em nível nacional, o estado de Goiás se destacou principalmente na produção de itens do agronegócio (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Goiás no Ranking Nacional dos 100 Maiores Produtos da PIA-Produto (2010)



Fonte: IBGE.

Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Serviços

Em 2010, entre os três grandes setores, o setor de serviços apresentou o segundo melhor resultado em termos de variação real, crescendo 6,4% e aumentando sua participação na economia estadual de 59,0% para 59,3%. Dessa forma, o setor registrou valor adicionado de R\$ 50,281 bilhões, contra R\$ 44,549 bilhões no ano de 2009. Vale ressaltar que o incremento de R\$ 5,732 bilhões foi o maior da série iniciada em 2002. O comércio foi o grande destaque de crescimento no ano de 2010 (12,2%), seguido pela intermediação financeira, seguros e previdência complementar (11,7%) e transportes e armazenagem (11,5%). As demais atividades apresentaram as seguintes variações: outros serviços (4,4%), atividades imobiliárias e aluguel (3,6%), administração, saúde e educação públicas (2,7%), enquanto os serviços de informação recuaram 8,6%.

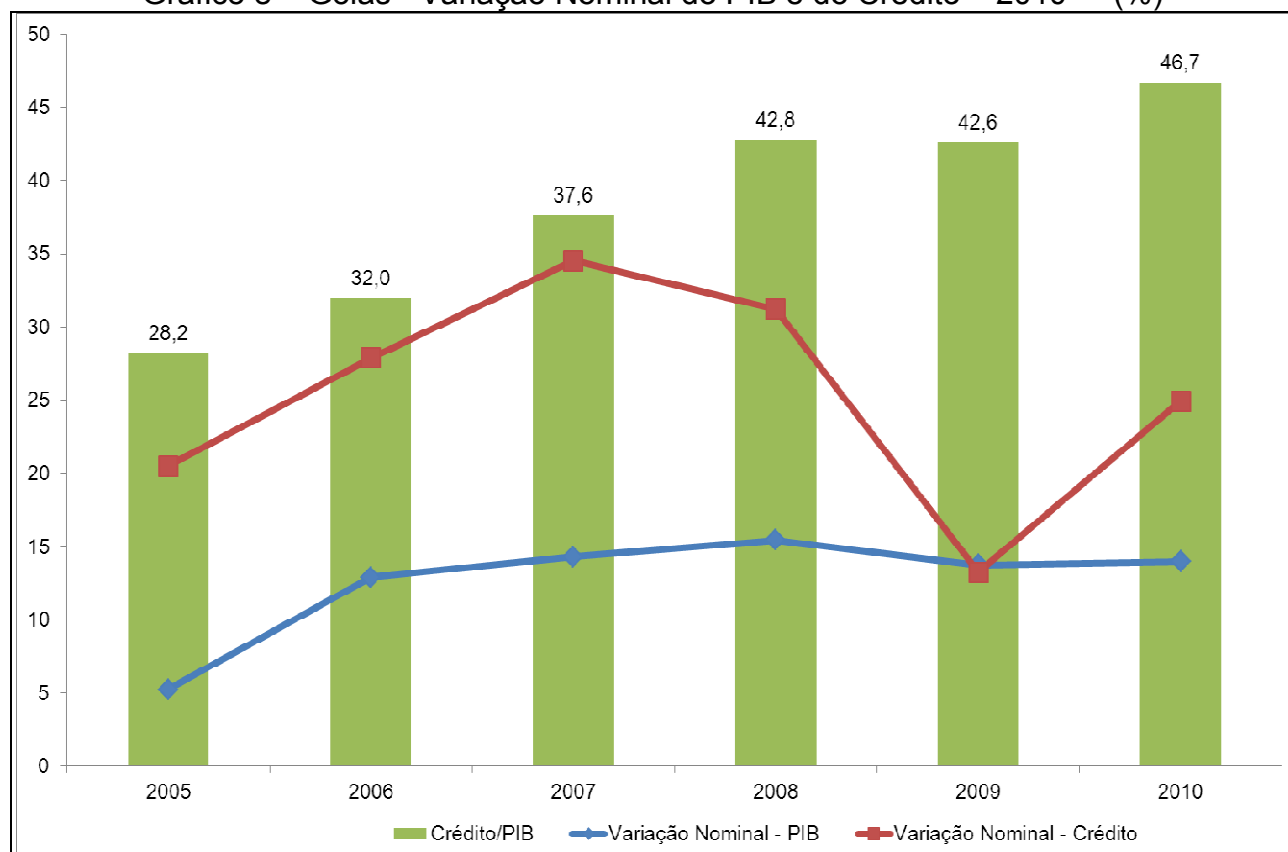
A atividade de comércio representou 14,1% do VA estadual. Vale lembrar que os resultados das contas regionais, em 2010, estão sendo ajustados com as contas trimestrais do Brasil. Nessa classificação, os serviços de manutenção e reparação não estão agregados à atividade de comércio, sendo os mesmos agregados à atividade de “outros serviços”.

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), realizada no ano de 2010, todos os segmentos apresentaram variações de volume positivas, sendo as maiores: artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, (20,23%), móveis e eletrodomésticos (20,09%) e tecidos, vestuário e calçados (14,52%).

O setor de intermediação financeira continuou crescendo pelo sétimo ano consecutivo, impulsionado pelo aumento do volume de crédito injetado na economia nos últimos anos, bem como pelo efeito das medidas anticíclicas de combate à crise internacional: ampliação no volume total das linhas de crédito, desonerações fiscais, geração de emprego e crescimento da massa salarial.

O saldo das operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres e direcionados para o estado de Goiás somaram R\$ 45,556 bilhões em 2010, correspondendo a 46,7% do PIB. Ao verificar a leitura do Gráfico 8, composto pelo montante das operações de crédito e a variação nominal do PIB no período de 2005 a 2010, observou-se que a escala de crescimento, no período, foi interrompida no ano de 2009, o que ocorreu em virtude dos receios e incertezas com relação à conjuntura econômica mundial.

Gráfico 8 – Goiás - Variação Nominal do PIB e do Crédito – 2010 - (%)



Fonte: IBGE e BACEN.

Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Nos empréstimos do sistema financeiro, por segmento, o setor rural obteve o maior montante de recursos entre 2004 a 2007. Após esse período, o crédito concedido às pessoas físicas passou a ser o principal destino das operações de crédito, cujo setor respondia por 30,1% do total de operações no ano de 2010.

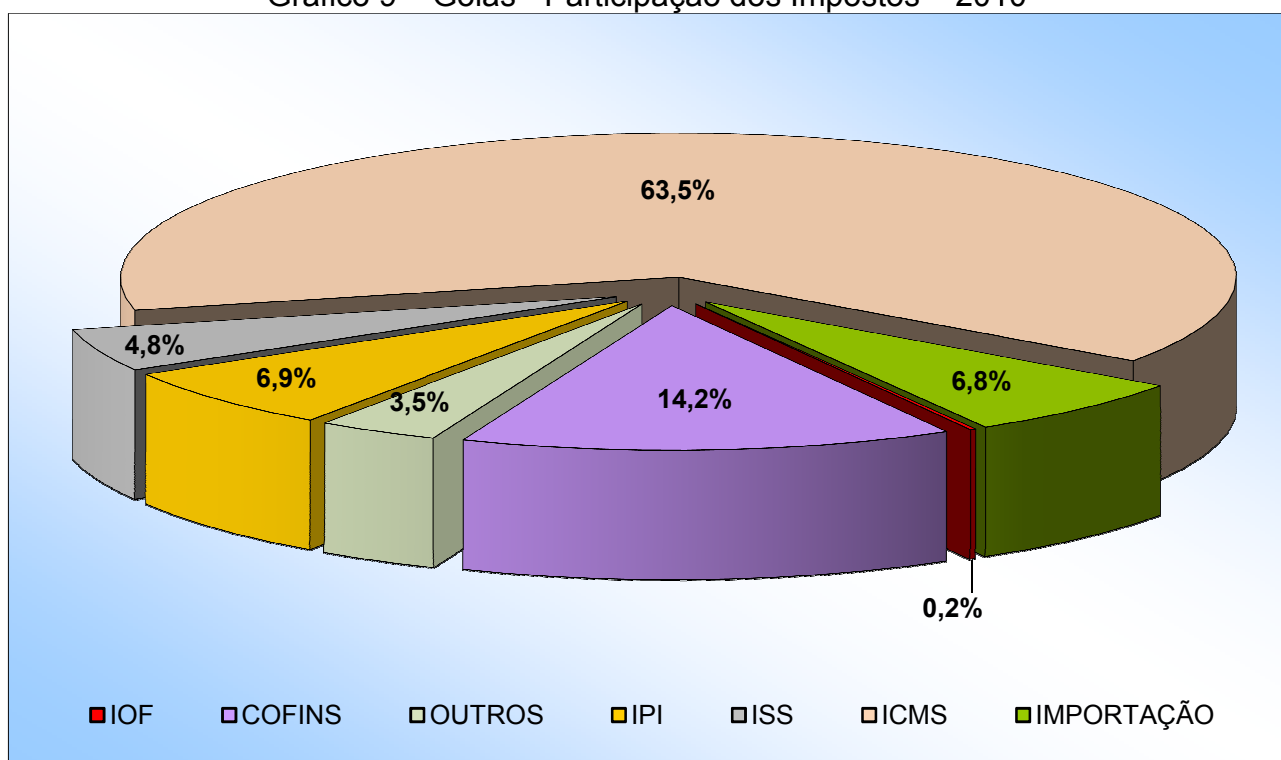
A APU tem como finalidade prestar serviços de natureza gratuita à coletividade, os quais são financiados pelos impostos pagos pela sociedade, ou seja, a sua principal fonte de recursos provém do pagamento obrigatório na forma de impostos, taxas e contribuições sociais. Dentre os serviços prestados, destacam-se os de regulação das atividades dos agentes econômicos, segurança, defesa civil, justiça, saúde e educação públicas. Nessa atividade está também incluída a seguridade social, que envolve a gestão de fundos de previdência obrigatórios e a concessão de benefícios de aposentadoria, pensão, auxílio-doença e outros.

A Administração, saúde e educação públicas e seguridade social (APU) expandiu 5,1% no acumulado entre 2009 e 2010. Em termos de participação do valor adicionado da economia, esse setor cresceu 1,0 (p.p) em 2010, o maior ganho entre todos os segmentos da economia goiana. Já o peso da APU no valor adicionado, este representou o quinto maior entre todas as atividades da economia (2010).

Impostos

O PIB a preços de mercado corrente é o resultado do valor adicionado a preços básicos somados aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. O total dos impostos alcançou valor de R\$ 12,827 bilhões, contra R\$ 10,064 bilhões do ano anterior, havendo, portanto, incremento de R\$ 2,763 bilhões. O ICMS é o imposto de maior representatividade, com 63,5%, seguido pela COFINS, com 14,2%, (Gráfico 9). No entanto, o IPI e o Imposto de Importação foram os que mais tiveram suas participações aumentadas, ambos com 0,7 p.p.

Gráfico 9 – Goiás - Participação dos Impostos – 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Anexos

1- Brasil, grandes regiões e unidades da federação

Tabela 10 - Produto Interno Bruto do Brasil a preços correntes, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2002/2005/2006/2007/2008/2009/2010

R\$ milhão

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002	2005	2006	2007	2008	2009	2010
NORTE	69 310	106 442	119 993	133 578	154 703	163 208	201 555
Rondônia	7 780	12 884	13 107	15 003	17 888	20 236	23 568
Acre	2 868	4 483	4 835	5 761	6 730	7 386	8 478
Amazonas	21 791	33 352	39 157	42 023	46 823	49 614	59 792
Roraima	2 313	3 179	3 660	4 169	4 889	5 593	6 342
Pará	25 659	39 121	44 370	49 507	58 519	58 402	77 864
Amapá	3 292	4 361	5 260	6 022	6 765	7 404	8 267
Tocantins	5 607	9 061	9 605	11 094	13 090	14 571	17 245
NORDESTE	191 592	280 545	311 104	347 797	397 500	437 720	507 622
Maranhão	15 449	25 335	28 620	31 606	38 486	39 855	45 268
Piauí	7 425	11 129	12 788	14 136	16 760	19 033	22 064
Ceará	28 896	40 935	46 303	50 331	60 099	65 704	77 883
Rio Grande do Norte	12 198	17 870	20 555	22 926	25 481	27 905	32 348
Paraíba	12 434	16 869	19 951	22 202	25 697	28 719	31 953
Pernambuco	35 251	49 922	55 493	62 256	70 441	78 428	95 211
Alagoas	9 812	14 139	15 748	17 793	19 477	21 235	24 580
Sergipe	9 454	13 427	15 124	16 896	19 552	19 767	23 938
Bahia	60 672	90 919	96 521	109 652	121 507	137 075	154 378
SUDESTE	837 646	1 213 863	1 345 513	1 501 185	1 698 588	1 792 049	2 088 833
Minas Gerais	127 782	192 639	214 754	241 293	282 521	287 055	351 441
Espírito Santo	26 756	47 223	52 778	60 340	69 870	66 763	82 144
Rio de Janeiro	171 372	247 018	275 327	296 768	343 182	353 878	407 264
São Paulo	511 736	726 984	802 655	902 784	1 003 015	1 084 353	1 247 985
SUL	249 626	356 211	386 588	442 820	502 040	535 662	622 358
Paraná	88 407	126 677	136 615	161 582	179 263	189 992	217 331
Santa Catarina	55 732	85 316	93 147	104 623	123 282	129 806	152 505
Rio Grande do Sul	105 487	144 218	156 827	176 615	199 494	215 864	252 522
CENTRO-OESTE	129 649	190 178	206 284	235 964	279 372	310 765	349 717
Mato Grosso do Sul	15 154	21 651	24 341	28 121	33 143	36 368	43 524
Mato Grosso	20 941	37 466	35 258	42 687	53 386	57 294	59 609
Goiás	37 416	50 534	57 057	65 210	75 271	85 615	97 595
Distrito Federal	56 138	80 527	89 629	99 946	117 572	131 487	148 989
BRASIL	1 477 822	2 147 239	2 369 484	2 661 345	3 032 203	3 239 404	3 770 085

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Tabela 11 - Produto Interno Bruto *per capita* do Brasil, por Grandes Regiões e Unidades da Federação –2002/2005/2006/2007/2008/2009/2010

	R\$						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002	2005	2006	2007	2008	2009	2010
NORTE	5.049,89	7.241,49	7.987,81	9.134,62	10.216,38	10.625,79	12.703,84
Rondônia	5.362,64	8.395,74	8.389,21	10.319,98	11.976,57	13.455,56	15.102,83
Acre	4.707,39	6.693,56	7.040,86	8.789,49	9.896,16	10.687,45	11.569,34
Amazonas	7.252,58	10.318,30	11.826,21	13.042,83	14.014,13	14.620,94	17.176,95
Roraima	6.513,12	8.124,58	9.074,35	10.534,08	11.844,72	13.270,47	14.054,60
Pará	3.917,96	5.612,32	6.240,05	7.006,81	7.992,71	7.859,19	10.261,34
Amapá	6.199,64	7.334,93	8.542,94	10.253,74	11.032,67	11.816,60	12.362,95
Tocantins	4.576,41	6.939,37	7.208,34	8.920,73	10.222,71	11.277,70	12.464,86
NORDESTE	3.890,86	5.498,83	6.028,09	6.748,81	7.487,49	8.167,75	9.563,67
Maranhão	2.636,93	4.150,95	4.627,71	5.165,23	6.103,52	6.259,43	6.890,38
Piauí	2.544,34	3.701,24	4.211,87	4.661,56	5.372,40	6.051,10	7.074,08
Ceará	3.735,16	5.055,43	5.634,97	6.149,03	7.111,85	7.686,62	9.219,01
Rio Grande do Norte	4.234,49	5.950,38	6.753,04	7.607,01	8.202,81	8.893,90	10.210,36
Paraíba	3.538,86	4.691,09	5.506,52	6.097,04	6.865,98	7.617,71	8.482,67
Pernambuco	4.327,78	5.933,46	6.526,63	7.336,78	8.064,95	8.901,93	10.824,34
Alagoas	3.370,53	4.688,25	5.162,19	5.858,37	6.227,50	6.728,21	7.875,88
Sergipe	5.059,88	6.823,61	7.559,35	8.711,70	9.778,96	9.787,25	11.575,22
Bahia	4.524,67	6.581,04	6.918,97	7.787,40	8.378,31	9.364,71	11.010,12
SUDESTE	11.140,34	15.468,74	16.911,70	19.277,26	21.182,65	22.147,22	25.995,47
Minas Gerais	6.903,95	10.013,76	11.024,70	12.519,40	14.232,73	14.328,62	17.934,93
Espírito Santo	8.258,38	13.854,91	15.234,76	18.002,92	20.230,85	19.145,17	23.385,06
Rio de Janeiro	11.543,23	16.057,40	17.692,59	19.245,08	21.621,36	22.102,98	25.464,21
São Paulo	13.258,84	17.975,61	19.550,37	22.667,25	24.456,84	26.202,22	30.252,59
SUL	9.614,67	13.205,97	14.156,15	16.564,00	18.257,34	19.324,64	22.726,38
Paraná	8.944,80	12.344,44	13.151,98	15.711,20	16.927,32	17.779,11	20.817,95
Santa Catarina	9.969,47	14.542,79	15.633,20	17.834,00	20.368,53	21.214,53	24.402,05
Rio Grande do Sul	10.056,79	13.298,02	14.304,83	16.688,74	18.377,73	19.778,39	23.610,00
CENTRO-OESTE	10.565,26	14.605,73	15.545,74	17.844,46	20.398,18	22.364,63	24.890,31
Mato Grosso do Sul	7.004,24	9.561,12	10.592,44	12.411,18	14.187,47	15.406,96	17.769,86
Mato Grosso	7.928,05	13.365,06	12.340,79	14.953,58	18.049,81	19.087,30	19.647,22
Goiás	7.078,40	8.992,02	9.956,30	11.547,68	12.877,88	14.446,68	16.254,82
Distrito Federal	25.746,57	34.514,74	37.599,28	40.696,08	45.977,56	50.438,46	58.131,42
BRASIL	8.378,10	11.658,10	12.686,60	14.464,73	15.991,55	16.917,66	19.766,33

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Tabela 12 – *Ranking* do Produto Interno Bruto– 2002/2007/2008/2009/2010

Brasil e Unidades da Federação	2002		2007		2008		2009		2010	
	R\$	Rank	R\$	Rank	R\$	Rank	R\$	Rank	R\$	Rank
BRASIL	1 477 822	-	2 661 345	-	3 032 203	-	3 239 404	-	3 770 085	-
Rondônia	7 780	22°	15 003	22°	17 888	22°	20 236	21°	23 561	22°
Acre	2 868	26°	5 761	26°	6 730	26°	7 386	26°	8 477	25°
Amazonas	21 791	14°	42 023	15°	46 823	15°	49 614	15°	59 779	14°
Roraima	2 313	27°	4 169	27°	4 889	27°	5 593	27°	6 341	27°
Pará	25 659	13°	49 507	13°	58 519	13°	58 402	13°	77 848	13°
Amapá	3 292	25°	6 022	25°	6 765	25°	7 404	25°	8 266	26°
Tocantins	5 607	24°	11 094	24°	13 090	24°	14 571	24°	17 240	24°
Maranhão	15 449	16°	31 606	16°	38 486	16°	39 855	16°	45 256	16°
Piauí	7 425	23°	14 136	23°	16 760	23°	19 033	23°	22 060	23°
Ceará	28 896	11°	50 331	12°	60 099	12°	65 704	12°	77 865	12°
Rio Grande do Norte	12 198	19°	22 926	18°	25 481	19°	27 905	19°	32 339	18°
Paraíba	12 434	18°	22 202	19°	25 697	18°	28 719	18°	31 947	19°
Pernambuco	35 251	10°	62 256	10°	70 441	10°	78 428	10°	95 187	10°
Alagoas	9 812	20°	17 793	20°	19 477	21°	21 235	20°	24 575	20°
Sergipe	9 454	21°	16 896	21°	19 552	20°	19 767	22°	23 932	21°
Bahia	60 672	6°	109 652	6°	121 507	7°	137 075	6°	154 340	6°
Minas Gerais	127 782	3°	241 293	3°	282 521	3°	287 055	3°	351 381	3°
Espírito Santo	26 756	12°	60 340	11°	69 870	11°	66 763	11°	82 122	11°
Rio de Janeiro	171 372	2°	296 768	2°	343 182	2°	353 878	2°	407 123	2°
São Paulo	511 736	1°	902 784	1°	1 003 015	1°	1 084 353	1°	1 247 596	1°
Paraná	88 407	5°	161 582	5°	179 263	5°	189 992	5°	217 290	5°
Santa Catarina	55 732	8°	104 623	7°	123 282	6°	129 806	8°	152 482	7°
Rio Grande do Sul	105 487	4°	176 615	4°	199 494	4°	215 864	4°	252 483	4°
Mato Grosso do Sul	15 154	17°	28 121	17°	33 143	17°	36 368	17°	43 514	17°
Mato Grosso	20 941	15°	42 687	14°	53 386	14°	57 294	14°	59 600	15°
Goiás	37 416	9°	65 210	9°	75 271	9°	85 615	9°	97 576	9°
Distrito Federal	56 138	7°	99 946	8°	117 572	8°	131 487	7°	149 906	8°

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Tabela 13 – *Ranking do Produto Interno Bruto per capita– 2002/2007/2008/2009/2010*

Brasil e Unidades da Federação	2002		2007		2008		2009		2010	
	R\$	Rank	R\$	Rank	R\$	Rank	R\$	Rank	R\$	Rank
BRASIL	8.378,10	-	14.464,73	-	15.991,55	-	16.917,66	-	19.766,33	-
Rondônia	5.362,64	15°	10.319,98	14°	11.976,57	13°	13.455,56	13°	15.098,13	13°
Acre	4.707,39	17°	8.789,49	17°	9.896,16	17°	10.687,45	17°	11.567,41	18°
Amazonas	7.252,58	9°	13.042,83	9°	14.014,13	11°	14.620,94	10°	17.173,33	11°
Roraima	6.513,12	13°	10.534,08	13°	11.844,72	14°	13.270,47	14°	14.051,91	14°
Pará	3.917,96	22°	7.006,81	22°	7.992,71	22°	7.859,19	22°	10.259,20	21°
Amapá	6.199,64	14°	10.253,74	15°	11.032,67	15°	11.816,60	15°	12.361,45	16°
Tocantins	4.576,41	18°	8.920,73	16°	10.222,71	16°	11.277,70	16°	12.461,67	15°
Maranhão	2.636,93	26°	5.165,23	26°	6.103,52	26°	6.259,43	26°	6.888,60	27°
Piauí	2.544,34	27°	4.661,56	27°	5.372,40	27°	6.051,10	27°	7.072,80	26°
Ceará	3.735,16	23°	6.149,03	23°	7.111,85	23°	7.686,62	23°	9.216,96	23°
Rio Grande do Norte	4.234,49	21°	7.607,01	20°	8.202,81	20°	8.893,90	21°	10.207,56	22°
Paraíba	3.538,86	24°	6.097,04	24°	6.865,98	24°	7.617,71	24°	8.481,14	24°
Pernambuco	4.327,78	20°	7.336,78	21°	8.064,95	21°	8.901,93	20°	10.821,55	20°
Alagoas	3.370,53	25°	5.858,37	25°	6.227,50	25°	6.728,21	25°	7.874,21	25°
Sergipe	5.059,88	16°	8.711,70	18°	9.778,96	18°	9.787,25	18°	11.572,44	17°
Bahia	4.524,67	19°	7.787,40	19°	8.378,31	19°	9.364,71	19°	11.007,47	19°
Minas Gerais	6.903,95	12°	12.519,40	10°	14.232,73	9°	14.328,62	12°	17.931,89	9°
Espírito Santo	8.258,38	7°	18.002,92	4°	20.230,85	5°	19.145,17	6°	23.378,74	6°
Rio de Janeiro	11.543,23	3°	19.245,08	3°	21.621,36	3°	22.102,98	3°	25.455,38	3°
São Paulo	13.258,84	2°	22.667,25	2°	24.456,84	2°	26.202,22	2°	30.243,17	2°
Paraná	8.944,80	6°	15.711,20	7°	16.927,32	8°	17.779,11	8°	20.813,98	7°
Santa Catarina	9.969,47	5°	17.834,00	5°	20.368,53	4°	21.214,53	4°	24.398,42	4°
Rio Grande do Sul	10.056,79	4°	16.688,74	6°	18.377,73	6°	19.778,39	5°	23.606,36	5°
Mato Grosso do Sul	7.004,24	11°	12.411,18	11°	14.187,47	10°	15.406,96	9°	17.765,68	10°
Mato Grosso	7.928,05	8°	14.953,58	8°	18.049,81	7°	19.087,30	7°	19.644,09	8°
Goiás	7.078,40	10°	11.547,68	12°	12.877,88	12°	14.446,68	11°	16.251,70	12°
Distrito Federal	25.746,57	1°	40.696,08	1°	45.977,56	1°	50.438,46	1°	58.489,46	1°

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

ação: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Tabela 14 - Participação das Grandes Regiões e Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil – 2002/2005/2006/2007/2008/2009/2010 - (%)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2002	2005	2006	2007	2008	2009	2010
NORTE	4,7	5,0	5,1	5,0	5,1	5,0	5,3
Rondônia	0,5	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,5	1,6	1,7	1,6	1,5	1,5	1,6
Roraima	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	1,7	1,8	1,9	1,9	1,9	1,8	2,1
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5
NORDESTE	13,0	13,1	13,1	13,1	13,1	13,5	13,5
Maranhão	1,0	1,2	1,2	1,2	1,3	1,2	1,2
Piauí	0,5	0,5	0,5	0,5	0,6	0,6	0,6
Ceará	2,0	1,9	2,0	1,9	2,0	2,0	2,1
Rio Grande do Norte	0,8	0,8	0,9	0,9	0,8	0,9	0,9
Paraíba	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	0,8
Pernambuco	2,4	2,3	2,3	2,3	2,3	2,4	2,5
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,7	0,7
Sergipe	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Bahia	4,1	4,2	4,1	4,1	4,0	4,2	4,1
SUDESTE	56,7	56,5	56,8	56,4	56,0	55,3	55,4
Minas Gerais	8,6	9,0	9,1	9,1	9,3	8,9	9,3
Espírito Santo	1,8	2,2	2,2	2,3	2,3	2,1	2,2
Rio de Janeiro	11,6	11,5	11,6	11,2	11,3	10,9	10,8
São Paulo	34,6	33,9	33,9	33,9	33,1	33,5	33,1
SUL	16,9	16,6	16,3	16,6	16,6	16,5	16,5
Paraná	6,0	5,9	5,8	6,1	5,9	5,9	5,8
Santa Catarina	3,8	4,0	3,9	3,9	4,1	4,0	4,0
Rio Grande do Sul	7,1	6,7	6,6	6,6	6,6	6,7	6,7
CENTRO-OESTE	8,8	8,9	8,7	8,9	9,2	9,6	9,3
Mato Grosso do Sul	1,0	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,2
Mato Grosso	1,4	1,7	1,5	1,6	1,8	1,8	1,6
Goíás	2,5	2,4	2,4	2,5	2,5	2,6	2,6
Distrito Federal	3,8	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1	4,0
BRASIL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Tabela 15 - Variação do volume do valor adicionado bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2003/2005/2006/2007/2008/2009/2010 (2002=100)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2003	2005	2006	2007	2008	2009	2010
NORTE	1,0580	1,0619	1,0441	1,0359	1,0439	0,9970	1,0928
Rondônia	1,0546	1,0438	1,0293	1,0473	1,0221	1,0658	1,1179
Acre	1,0413	1,0670	1,0459	1,0629	1,0663	1,0091	1,1050
Amazonas	1,0441	1,0967	1,0234	1,0447	1,0418	0,9830	1,0899
Roraima	1,0348	1,0423	1,0580	1,0233	1,0725	1,0440	1,0899
Pará	1,0615	1,0405	1,0670	1,0200	1,0462	0,9671	1,0759
Amapá	1,0783	1,0580	1,0558	1,0504	1,0278	1,0415	1,0771
Tocantins	1,1029	1,0693	1,0253	1,0433	1,0556	1,0346	1,1371
NORDESTE	1,0192	1,0428	1,0448	1,0461	1,0527	1,0092	1,0652
Maranhão	1,0429	1,0709	1,0479	1,0876	1,0391	0,9793	1,0805
Piauí	1,0569	1,0455	1,0538	1,0180	1,0854	1,0575	1,0349
Ceará	1,0160	1,0270	1,0790	1,0293	1,0824	0,9981	1,0723
Rio Grande do Norte	1,0149	1,0359	1,0464	1,0243	1,0412	1,0144	1,0455
Paraíba	1,0526	1,0341	1,0639	1,0193	1,0524	1,0157	1,0930
Pernambuco	0,9936	1,0382	1,0471	1,0503	1,0492	1,0283	1,0696
Alagoas	0,9928	1,0427	1,0396	1,0411	1,0395	1,0203	1,0624
Sergipe	1,0277	1,0520	1,0376	1,0608	1,0241	1,0427	1,0487
Bahia	1,0214	1,0461	1,0236	1,0520	1,0498	0,9968	1,0601
SUDESTE	0,9987	1,0338	1,0377	1,0607	1,0507	0,9901	1,0685
Minas Gerais	1,0131	1,0382	1,0355	1,0529	1,0498	0,9625	1,0826
Espírito Santo	1,0148	1,0401	1,0717	1,0747	1,0732	0,9308	1,1283
Rio de Janeiro	0,9902	1,0273	1,0369	1,0334	1,0355	1,0210	1,0361
São Paulo	0,9970	1,0344	1,0364	1,0714	1,0546	0,9914	1,0718
SUL	1,0266	0,9902	1,0318	1,0625	1,0301	0,9926	1,0718
Paraná	1,0462	0,9974	1,0190	1,0660	1,0398	0,9852	1,0963
Santa Catarina	1,0118	1,0141	1,0233	1,0574	1,0261	0,9974	1,0499
Rio Grande do Sul	1,0180	0,9700	1,0485	1,0625	1,0236	0,9961	1,0634
CENTRO-OESTE	1,0353	1,0440	1,0244	1,0655	1,0568	1,0230	1,0558
Mato Grosso do Sul	1,0797	1,0306	1,0495	1,0665	1,0578	1,0005	1,1051
Mato Grosso	1,0372	1,0512	0,9491	1,1135	1,0794	1,0196	1,0299
Goiás	1,0424	1,0396	1,0272	1,0528	1,0765	1,0099	1,0822
Distrito Federal	1,0180	1,0471	1,0515	1,0548	1,0343	1,0390	1,0369

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Tabela 16 - Variação do produto interno bruto das Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2003/2005/2006/2007/2008/2009/2010 (2002=100)

Grandes Regiões e Unidades da Federação	2003	2005	2006	2007	2008	2009	2010
NORTE	6,0	6,7	4,8	3,8	4,8	-0,3	9,9
Rondônia	5,6	4,5	3,6	5,2	3,2	7,3	12,6
Acre	3,9	7,4	5,4	6,5	6,9	1,2	10,9
Amazonas	4,6	10,4	2,6	4,5	4,5	-2,0	10,0
Roraima	3,4	4,4	6,3	2,6	7,6	4,6	9,6
Pará	6,4	4,2	7,1	2,2	4,9	-3,2	8,0
Amapá	7,9	6,3	5,8	5,1	2,9	4,0	8,0
Tocantins	10,5	7,4	3,1	4,7	6,1	3,8	14,2
NORDESTE	1,9	4,6	4,8	4,8	5,5	1,0	7,2
Maranhão	4,4	7,3	5,0	9,1	4,4	-1,7	8,7
Piauí	5,4	4,5	6,0	2,0	8,8	6,2	4,2
Ceará	1,5	2,8	8,0	3,3	8,5	0,0	8,0
Rio Grande do Norte	1,5	4,0	4,8	2,6	4,5	1,5	5,1
Paraíba	5,3	4,0	6,7	2,2	5,5	1,6	10,3
Pernambuco	-0,6	4,2	5,1	5,4	5,3	2,8	7,7
Alagoas	-0,6	4,8	4,4	4,1	4,1	2,1	6,8
Sergipe	2,7	5,7	4,1	6,2	2,6	4,4	5,3
Bahia	2,2	4,8	2,7	5,3	5,2	-0,6	6,6
SUDESTE	-0,2	3,5	4,1	6,4	5,5	-1,0	7,6
Minas Gerais	1,4	4,0	3,9	5,6	5,2	-4,0	8,9
Espírito Santo	1,4	4,2	7,7	7,8	7,8	-6,7	13,8
Rio de Janeiro	-1,1	3,0	4,0	3,6	4,1	2,0	4,5
São Paulo	-0,4	3,5	4,0	7,4	5,9	-0,8	7,9
SUL	2,5	-0,8	3,2	6,5	3,4	-0,6	7,6
Paraná	4,5	0,0	2,0	6,7	4,3	-1,3	10,0
Santa Catarina	1,0	1,6	2,6	6,0	3,0	-0,1	5,4
Rio Grande do Sul	1,6	-2,8	4,7	6,5	2,7	-0,4	6,7
CENTRO-OESTE	3,5	4,7	2,8	6,8	6,1	2,5	6,2
Mato Grosso do Sul	7,6	3,3	5,2	7,0	6,4	0,4	11,0
Mato Grosso	4,2	5,2	-4,6	11,3	8,6	2,4	3,6
Goiás	4,2	4,2	3,1	5,5	8,0	0,9	8,8
Distrito Federal	1,5	5,2	5,4	5,9	3,8	4,0	4,3
Brasil	1,1	3,2	4,0	6,1	5,2	-0,3	7,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Tabela 17 - PIB do Brasil a Preço de Mercado Corrente e Variação Real, Segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2008-2010

Unidade da Federação e Grandes Regiões	PIB 2008 (R\$ milhão)	2008/2007 (%)	Ordem	PIB 2009 (R\$ milhão)	2009/2008 (%)	Ordem	PIB 2010 (R\$ milhão)	2010/2009 (%)	Ordem
NORTE	154 703	4,77	-	163 208	-0,29	-	201 511	9,9	-
Rondônia	17 888	3,16	23º	20 236	7,31	1º	23 561	12,6	3º
Acre	6 730	6,91	7º	7 386	1,17	14º	8 477	10,9	5º
Amazonas	46 823	4,47	17º	49 614	-2,01	24º	59 779	10,0	8º
Roraima	4 889	7,65	6º	5 593	4,59	3º	6 341	9,6	9º
Pará	58 519	4,94	15º	58 402	-3,23	25º	77 848	8,0	13º
Amapá	6 765	2,94	25º	7 404	3,96	6º	8 266	8,0	14º
Tocantins	13 090	6,08	9º	14 571	3,80	7º	17 240	14,2	1º
NORDESTE	397 500	5,54	-	437 720	0,95	-	507 502	7,2	-
Maranhão	38 486	4,37	18º	39 855	-1,73	23º	45 256	8,7	12º
Piauí	16 760	8,79	1º	19 033	6,19	2º	22 060	4,2	26º
Ceará	60 099	8,49	3º	65 704	0,04	17º	77 865	8,0	15º
Rio Grande do Norte	25 481	4,55	16º	27 905	1,52	13º	32 339	5,1	23º
Paraíba	25 697	5,52	11º	28 719	1,64	12º	31 947	10,3	6º
Pernambuco	70 441	5,25	12º	78 428	2,82	8º	95 187	7,7	17º
Alagoas	19 477	4,11	21º	21 235	2,10	10º	24 575	6,8	18º
Sergipe	19 552	2,59	27º	19 767	4,44	4º	23 932	5,3	22º
Bahia	121 507	5,18	14º	137 075	-0,57	20º	154 340	6,6	20º
SUDESTE	1 698 588	5,51	-	1 792 049	-1,00	-	2 088 221	7,6	-
Minas Gerais	282 521	5,18	13º	287 055	-3,97	26º	351 381	8,9	10º
Espírito Santo	69 870	7,77	5º	66 763	-6,73	27º	82 122	13,8	2º
Rio de Janeiro	343 182	4,15	20º	353 878	1,96	11º	407 123	4,5	24º
São Paulo	1 003 015	5,89	10º	1 084 353	-0,78	21º	1 247 596	7,9	16º
SUL	502 040	3,35	-	535 662	-0,63	-	622 255	7,6	-
Paraná	179 263	4,27	19º	189 992	-1,32	22º	217 290	10,0	7º
Santa Catarina	123 282	2,97	24º	129 806	-0,07	18º	152 482	5,4	21º
Rio Grande do Sul	199 494	2,74	26º	215 864	-0,36	19º	252 483	6,7	19º
CENTRO-OESTE	279 372	6,12	-	310 765	2,45	-	350 596	6,2	-
Mato Grosso do Sul	33 143	6,36	8º	36 368	0,42	16º	43 514	11,0	4º
Mato Grosso	53 386	8,55	2º	57 294	2,45	9º	59 600	3,6	27º
Goiás	75 271	7,99	4º	85 615	0,93	15º	97 576	8,8	11º
Distrito Federal	117 572	3,80	22º	131 487	4,00	5º	149 906	4,3	25º
BRASIL	3 032 203	5,17	-	3 239 404	-0,33	-	3 770 085	7,5	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Tabela 18 - Composição do PIB do Brasil a Preço de Mercado Corrente e Variação Nominal, Segundo as Regiões e Unidades da Federação – 2008-2010

Unidade da Federação e Grandes Regiões	PIB 2008 (R\$ milhão)	2008/2007 (%)	Ordem	PIB 2009 (R\$ milhão)	2009/2008 (%)	Ordem	PIB 2010 (R\$ milhão)	2010/2009 (%)	Ordem
NORTE	154 703	15,81	-	163 208	5,50	-	201 511	23,5	-
Rondônia	17 888	19,23	4º	20 236	13,13	4º	23 561	16,4	12º
Acre	6 730	16,83	13º	7 386	9,75	10º	8 477	14,8	18º
Amazonas	46 823	11,42	22º	49 614	5,96	20º	59 779	20,5	6º
Roraima	4 889	17,29	11º	5 593	14,40	1º	6 341	13,4	23º
Pará	58 519	18,20	6º	58 402	-0,20	26º	77 848	33,3	1º
Amapá	6 765	12,33	21º	7 404	9,45	13º	8 266	11,6	25º
Tocantins	13 090	17,99	7º	14 571	11,31	9º	17 240	18,3	9º
NORDESTE	397 500	14,29	-	437 720	10,12	-	507 502	15,9	-
Maranhão	38 486	21,77	2º	39 855	3,56	22º	45 256	13,6	22º
Piauí	16 760	18,57	5º	19 033	13,56	3º	22 060	15,9	13º
Ceará	60 099	19,41	3º	65 704	9,33	14º	77 865	18,5	8º
Rio Grande do Norte	25 481	11,15	23º	27 905	9,51	12º	32 339	15,9	14º
Paraíba	25 697	15,74	15º	28 719	11,76	7º	31 947	11,2	26º
Pernambuco	70 441	13,15	19º	78 428	11,34	8º	95 187	21,4	4º
Alagoas	19 477	9,46	27º	21 235	9,03	15º	24 575	15,7	15º
Sergipe	19 552	15,72	16º	19 767	1,10	25º	23 932	21,1	5º
Bahia	121 507	10,81	26º	137 075	12,81	5º	154 340	12,6	24º
SUDESTE	1 698 588	13,15	-	1 792 049	5,50	-	2 088 221	16,5	-
Minas Gerais	282 521	17,09	12º	287 055	1,60	24º	351 381	22,4	3º
Espírito Santo	69 870	15,79	14º	66 763	-4,45	27º	82 122	23,0	2º
Rio de Janeiro	343 182	15,64	17º	353 878	3,12	23º	407 123	15,0	17º
São Paulo	1 003 015	11,10	24º	1 084 353	8,11	17º	1 247 596	15,1	16º
SUL	502 040	13,37	-	535 662	6,70	-	622 255	16,2	-
Paraná	179 263	10,94	25º	189 992	5,98	19º	217 290	14,4	19º
Santa Catarina	123 282	17,83	9º	129 806	5,29	21º	152 482	17,5	10º
Rio Grande do Sul	199 494	12,95	20º	215 864	8,21	16º	252 483	17,0	11º
CENTRO-OESTE	279 372	18,40	-	310 765	11,24	-	350 596	12,8	-
Mato Grosso do Sul	33 143	17,86	8º	36 368	9,73	11º	43 514	19,6	7º
Mato Grosso	53 386	25,06	1º	57 294	7,32	18º	59 600	4,0	27º
Goiás	75 271	15,43	18º	85 615	13,74	2º	97 576	14,0	21º
Distrito Federal	117 572	17,64	10º	131 487	11,84	6º	149 906	14,0	20º
BRASIL	3 032 203	13,94	-	3 239 404	6,83	-	3 770 085	16,4	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

2– Centro-Oeste

Tabela 19 - Goiás: Participação no Valor Adicionado do Centro-Oeste, por Setores de Atividades 2002/2005/2006/2007/2008/2009/2010 - (%)

Atividades	2002	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Agropecuária	41,5	30,3	32,0	30,1	30,7	34,5	40,0
Indústria	48,5	44,1	47,8	49,1	47,6	48,0	44,6
Serviços	22,6	22,3	23,1	22,8	22,1	22,1	22,0
Valor adicionado	28,7	26,7	27,6	27,5	26,9	27,5	27,4
Produto Interno Bruto	28,9	26,6	27,7	27,6	26,9	27,5	27,9

Mato Grosso do Sul: Participação no Valor Adicionado do Centro-Oeste, por Setores de Atividades 2002/2005/2006/2007/2008/2009/2010 - (%).

Atividade	2002	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Agropecuária	20,0	14,4	18,6	18,0	16,8	15,8	19,6
Indústria	13,7	12,1	13,7	12,6	13,6	13,6	16,6
Serviços	9,7	10,2	10,1	10,3	10,1	10,2	10,3
Valor adicionado	11,6	11,0	11,4	11,4	11,4	11,4	12,2
Produto Interno Bruto	11,7	11,4	11,8	11,9	11,9	11,7	12,4

Mato Grosso: Participação no Valor Adicionado do Centro-Oeste, por Setores de Atividades 2002/2005/2006/2007/2008/2009/2010 - (%).

Atividades	2002	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Agropecuária	36,9	54,4	48,4	50,7	50,9	47,9	39,3
Indústria	19,5	23,6	20,1	19,7	20,8	20,4	21,6
Serviços	11,7	13,5	12,7	13,4	14,4	13,9	13,3
Valor adicionado	16,1	19,9	17,0	18,1	19,4	18,7	17,2
Produto Interno Bruto	16,2	19,7	17,1	18,1	19,1	18,4	17,0

Distrito Federal: Participação no Valor Adicionado do Centro-Oeste, por Setores de Atividades 2002/2005/2006/2007/2008/2009/2010 - (%).

Atividades	2002	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Agropecuária	1,6	0,9	1,0	1,2	1,6	1,8	1,1
Indústria	18,3	20,2	18,3	18,6	18,1	18,0	17,3
Serviços	55,9	54,0	54,2	53,5	53,4	53,8	54,4
Valor adicionado	43,5	42,5	44,0	42,9	42,3	42,4	43,1
Produto Interno Bruto	43,3	42,3	43,4	42,4	42,1	42,3	42,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

Tabela 20- Goiás, Brasil e Centro-Oeste: Produto Interno Bruto, Participação, População e PIB *per capita* – 2002-2010

Anos	PIB a preço de mercado corrente (R\$ milhão)	Participação (%)		População	PIB <i>per capita</i> a preço de mercado corrente (R\$)
		Brasil	Centro-Oeste		
2002	37.416	2,53	28,86	5.285.937	7.078,40
2003	42.836	2,52	27,98	5.397.115	7.936,91
2004	48.021	2,47	27,16	5.508.245	8.718,01
2005	50.534	2,35	26,57	5.619.917	8.992,02
2006	57.057	2,41	27,66	5.730.753	9.956,30
2007	65.210	2,45	27,64	5.647.035	11.547,68
2008	75.271	2,48	26,94	5.844.996	12.877,88
2009	85.615	2,64	27,55	5.926.300	14.446,68
2010	97.576	2,59	27,91	6.004.045	16.251,70

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.

Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.